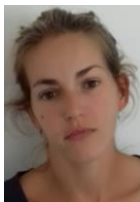


MANEIO REPRODUTIVO



Márcia Pereira
Associação de Agricultores da Ilha do Pico

Com o enquadramento económico atual, com custos cada vez mais elevados e os produtos pagos a um preço cada vez menor, é cada vez mais importante trabalhar com vista à eficiência produtiva e reprodutiva. Esta última afeta diretamente a sustentabilidade económica das explorações, uma vez que determina a produção de leite e o número de vitelos nascidos.

A eficiência reprodutiva de uma exploração pode ser avaliada por inúmeros parâmetros, mas os mais utilizados incluem: idade média ao primeiro parto, fertilidade média anual, distribuição de partos ao longo da época (quando ela existe), ou o IEP (Intervalo Entre Partos), em regimes de cobertura livre sem época demarcada, taxa de desmame e peso médio dos vitelos ao desmame.

Existem diversos fatores passíveis de gerar perdas reprodutivas, tais como o manejo nutricional e reprodutivo inadequado e patologias do útero e ovários, principalmente no período-pós-parto. Adicionalmente, existem várias doenças infecto-contagiosas que causam perdas a este nível, tais como neosporose, rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) e a diarreia viral bovina (BVD).

De modo a que se possam controlar estas perdas gestacionais e aumentar os índices reprodutivos, é importante fazer um bom controlo sanitário, nutricional e reprodutivo das vacadas. Os controlos reprodutivos periódicos permitem identificar precocemente problemas e solucioná-los, o que diminui o seu impacto económico. Um dos modos de aumentar a eficiência reprodutiva é conseguir o IEP (intervalo entre partos) desejado. Para tal é importante que a condição corporal das vacas seja adequada, principalmente na altura do parto; efetuar o diagnóstico de gestação das fêmeas o mais precocemente possível, fazer exames reprodutivos pós-parto e exames andrológicos aos touros antes do início das épocas reprodutivas. Uma das ferramentas usadas para diminuir o IEP é o controlo hormonal do estro e da ovulação.

A determinação de épocas reprodutivas também permite um controlo reprodutivo muito mais eficiente em comparação com as vacadas em que o touro se encontra todo o ano com as vacas. Isto permite ajustar as disponibilidades alimentares aos períodos críticos do ciclo reprodutivo das fêmeas. O período de cobertura ideal a ser utilizado deve ser de 3 a 4 meses para vacas adultas e de 2 meses para novilhas, períodos estes que contribuem para uma melhoria de fertilidade e produtividade do rebanho e permitem identificar as fêmeas que apresentam melhor desempenho reprodutivo, pois são as primeiras a parir na época reprodutiva e desmamam os bezerros mais pesados. A utilização deste tipo de período de cobertura permite também a existência de lotes mais homogêneos de bezerros (o que é valorizado pelo comprador), um melhor e mais correto manejo alimentar e sanitário, que no caso da cobertura contínua não seria possível.

A avaliação da condição corporal é uma ferramenta muito útil para a avaliação do estado nutricional e do manejo reprodutivo do efetivo. Durante os períodos de fraca nutrição, seja por alimentação inadequada ou por condições ambientais adversas, a performance reprodutiva é a

primeira a sofrer e a última a recuperar. A condição corporal no momento do parto é a principal condicionante da duração do anestro pós-parto, o que vai condicionar a obtenção de ciclos anuais e vai deliberar um maior ou menor intervalo parto-concepção.

Como foi referido, a base do controlo reprodutivo são os diagnósticos de gestação. A ultrassonografia apresenta grandes vantagens comparativamente ao diagnóstico de gestação através da palpação transrectal, pois é menos invasiva, reduzindo a manipulação traumática sobre o embrião/feto e a incidência de abortos induzidos por palpação. Além disso, tem um maior grau de rigor, com um nível de precisão considerado excelente aos 30 dias de gestação. A identificação precoce de animais não-gestantes permite que estes sejam ressinchronizados antecipadamente, minimizando o número de inseminações artificiais por concepção e o intervalo parto-concepção. A visualização direta de estruturas do trato reprodutivo bovino possibilita a deteção de patologias uterinas/ováricas (metrites, quistos foliculares e luteínicos, tumores, etc.), a avaliação da viabilidade embrionária/fetal, o reconhecimento de gestações gemelares, e a identificação do sexo fetal. Estas informações mais precisas e completas quando comparadas com a palpação transrectal são essenciais para a tomada de decisões de manejo e incremento da eficiência no desempenho reprodutivo da exploração. Por exemplo, a identificação de uma gestação gemelar indica ao produtor a importância de um manejo diferente do animal, quer a nível nutricional quer a nível da secagem prematura deste, importante para garantir as suas necessidades nutricionais e dos vitelos e reduzir o tempo de anestro pós-parto.

Os produtores pecuários têm que rentabilizar ao máximo as suas explorações, pois trabalham com margens de lucros cada vez menores. Atualmente é ainda mais relevante obter um vitelo por vaca por ano. Para cumprir este objetivo é cada vez mais importante observar a exploração como um todo, e realizar controlos reprodutivos periodicamente, pois só assim podemos aumentar a eficiência reprodutiva garantir a sustentabilidade económica das explorações.

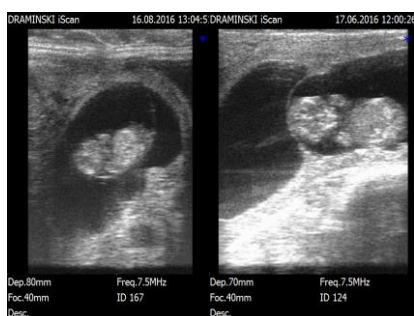


Fig. 1 – Diagnóstico de gestação precoce através da ultrassonografia